JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1083
GUIMARÃES, 19 de Outubro de 1952
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-1 Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Dr. Alfredo Pimenta

(algumas linhas de recordação)

Ao subir as escadas de Minerva, vendo a casa da Trindade, onde morei durante os primeiros anos de escolar, pergunta-me, na *Evocação Coimbrã*, o Alfredo Pimenta — «Lembras-te, Eduardo?». Só hoje, precisamente no dia do segundo aniversário da sua morte, trago a vela acesa da minha saudade para responder à pergunta amiga. Que eu tenho muito o costume de falar com os mortos queridos, e são talvez, essas conversas, dos poucos momentos vivos no frio inverno escuro dos anos, já em sombra esbatida. Chegara a Coimbra, matriculado no primeiro ano de Direito, quando o Alfredo, que o repetia, na compreensão dos temores do caloiro ante a barbaresca medievice das praxes, me foi visitar: e, nesse instante, ficamos ligados, por verdadeira amizade fraterna, para a vida e para a morte. Depois de uma série de sonetos bem estruturados do saudoso e grande *João de Meira*, que levantaram certo borborinho de espanto pelo ousio das ideias, *Alfredo Pimenta* noviciara nas letras, também no mesmo *Comércio de Guimarães*, o velho e querido semanário vimaranense, com uns versos dolorosos e carpintes. A criticazinha malsã, com o vezo peculiar, ironizou desdens por aquelas arrepeladas amarguras, não as tomando a sério, e dizendo-as a estafada sanfona dos poetrastos esquálidos mas ciosos do notório famoso. Afeito, desde colegial interno, e muito por instintiva defesa do corpo e do espírito, a penetrar no estudo da psique alheia, tive, desde logo, o pressentimento, bem cedo convertido em certeza, da verdade sem fingimento do novo estro. Ou antes: de que me não enganara, instintivamente, era prova irrefutável o sentir, o conhecer, o conviver com aquela alma pura, agitada por inquietas, ansiosas vibrações, de espontânea e ardente sinceridade. E, tal como em Coimbra, nesse tempo, já em cinza de sombras, o Alfredo manteve, no amargo drama da vida, sempre firme e inalterávelmente, em desmentido profundo à ingénua mentira das aparências, e mesmo, até morrer, o esto fremente, emocionante, da vibrátil sinceridade do sentimento. Era o que dizia, era o que sentia; era a sua obra e de momento, mas eterna, na eternidade do pensamento e do coração. Nunca se mentiu, nunca enganou. Sempre insaciável, insatisfeito, sempre a revolta em acção contínua, como as horas que passam loucas, como os factos que se atropelam desvairados, como os livros que ardem em convulsão de fúria.

Se me lembro... Ali, naquele pequeno quarto da Rua do Borralho (se me não atraiçoa a memória gasta), do borralho em que chispava o fulgor daquele génio, não havia só o clássico mobiliário de estudante — a cama e o lavatório de ferro, a estante e a secretária de pinho, a cadeira de cerejeira, a banheira de zinco...: nas estantes, coagulavam-se poetas e filósofos, sobre a secretária, coberta com largo pano preto, uma caveira entre dois castiçais, e, em vez das sebentas, nós líamos, com a alma dilacerada, *Baudelaire, Verlaine*... e discutíamos, com enlevo ingénuo e prazer toda a velha filosofia da India e a moderna filosofia de *Comte*... Ao cabo de algumas horas, alucinados e exaustos, eu corria à janela e gritava que nos acudissem, primeiro, com uma pratada de bacalhau ou de iscas, e depois chamava, às vezes... Já não me lembro de quem, nem por quem chamava.

De vez em quando o Poeta lia-me alguns novos versos seus ainda no luminoso calor da criação: e como, em vibrante emoção, a sua voz fustigava, gemia, soluçava, revolta, imprecativa, uivante, ou quebrada, suave, cristalina, enternecida. Alma e Coração. Talento e Sentimento... Ou, então, realizávamos em leitura, como se fossem vivas, espectrais, radiadas, páginas schackespereanas ou dostoiewsquinianas. Até sentir que fibrilhas de loucura me percorriam o corpo e incendiavam o cérebro.

— Alfredo, vamos à lição de Direito Romano.

— Isso mete o veneno do latim.

— Já o trazemos no corpo de latinos.

Se me lembro... Mas sabes, Alfredo: o que é a dor de ver as ruínas da saudade, a própria sombra da saudade morta?

EDUARDO D'ALMEIDA.

VAMOS: MÃOS À OBRA!

Atrevo-me a afirmar:

A *Exposição Industrial do Concelho de Guimarães* vai realizar-se no próximo ano de 1953!

Contra a fragilidade de muitos e a falta de confiança de tantos, eu vivo a convicção de que o certâme expositivo será um facto.

A garantia que tenho para me arrojar a tal afirmação, está na própria timidez, na falta de energia com que o caso anda a ser tratado.

Sucedem-se as reuniões, nomeiam-se comissões; e a coisa faz que anda e não anda.

Porque não há — pergunta-se — coesão de vontades? *Por falta de um homem!*

Se esse homem surgisse, tudo estaria em equação, em actividade, em andamento.

Foi assim nos anteriores certâmes, até ao momento em que surgiu — *um homem*.

A Exposição de 1884 teve à sua frente o dr. Alberto Sampaio.

A Exposição de 1910 teve por si João Gualdino Pereira.

A Exposição de 1923 foi impulsionada por João Rodrigues Loureiro.

— Onde está o homem para chamar a si a nobre tarefa de se colocar à frente do movimento que tem de realizar a Exposição Industrial de 1953?

Está dentro da nossa terra. Não é preciso ir buscá-lo fora do concelho.

Haja a singela coragem de o irem buscar.

Ponham-no à frente dos trabalhos preliminares.

Ajudem-no, quem pode e deve, e a grande parada do Trabalho vimaranense patentear-se-á.

Não me perguntem quem é, onde está esse homem. Para que ele surja, comecemos por o querer-mos descobrir.

Quebrem a timidez, vençam a falta de energia que lhes tolhe os movimentos. Para isso, basta que pensem um momento na vergonha que a todos cobriria, se o ano de 1953 se passasse... em branco.

Há deveres que não se dissimulam.

Todos devemos à colectividade um pouco do nosso egoismo.

Dentro de cada vimaranense, por muito estranho que isto pareça, está um átomo da vitalidade, do esforço que se torna mister para projectarmos na acção *esse homem necessário e imprescindível*.

Uma vez entregue o bastão de comando, enfileiremos todos.

A obra é comum.

Dê cada um de si, o que bem pode dar.

Não há tempo para fantasias. Tampouco há tempo para sonolências. Sejamos, quanto possível, práticos.

Comecemos por escolher o local destinado à notável parada do nosso fulgor industrial.

E' erro querer-se construir um pavilhão monstro, devorando nele milhares de escudos.

Nem o Estado, nem a Câmara, nem a Junta da Província, tampouco as forças económicas do concelho, nos dariam dinheiro para semelhante cometimento.

Resta, pois, que se alcance um edifício com terrenos anexos para aí se erguer o cartaz vivo da *cidade industrial*.

Quando se põe a ideia de realizar esse certâme junto aos Paços dos Duques de Bragança, entra em mim o receio de a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais não no-lo cederem para tal fim.

Mas já tentaram?

Esta, porém, não seria a última hipótese. Podemos convergir para outra banda.

Não cruzemos os braços, a carpir dificuldades.

As dificuldades não intibiam os ânimos fortes.

Quando surjam, importa vencê-las.

As tarefas fáceis não prestam.

Só os grandes cometimentos dignificam.

Fecho estas considerações com um parecer do sr. Engenheiro Santos Viegas sobre o valor de um certâme industrial:

«*As exposições, melhor que qualquer outra forma de propaganda, mostram claramente o grande desenvolvimento e aperfeiçoamento das indústrias e muito contribuem para que se reconheça a vantagem de promover o máximo de produção nacional, provocando o mínimo de importação. As exposições ou feiras de uso universal e antigo, facilitam não só a venda dos produtos fabricados, como ainda estimulam o aperfeiçoamento nos métodos e processos, quer sob o ponto de vista da técnica industrial, quer comercial*».

Vamos, portanto, realizar a Exposição Industrial de 1953.

E' tempo de começar.

A. L. DE CARVALHO.

Está elaborado o programa

das bodas de prata paroquiais

do prestimoso e querido Pároco de S. Paio

As Corporações Religiosas da Freguesia de S. Paio, num preito de merecida justiça para com o seu querido e zeloso Pároco, Rev. senhor Padre

Esta gravura recorda as Bodas de Prata Sacerdotais do mesmo prestimoso Sacerdote

Luís Gonzaga da Fonseca, resolveram solenizar, conforme já noticiámos, por maneira modesta mas bem expressiva, as suas Bodas de Prata Paroquiais, premiando, desse modo, o seu fecundo apostolado, inteiramente consagrado à causa da Igreja, que manda amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmo.

Essa oportuna consagração terá lugar no próximo domingo, dia 26 e promete revestir o maior brilho, atendendo a que a Comissão que a promove tem recebido os maiores aplausos e muitas adesões.

O programa a levar a efeito é o seguinte:

A's 8 horas, no Templo da Misericórdia, Missa rezada e comunhão geral das crianças, seguindo-se o descerramento, na sacristia, de uma placa comemorativa;

A's 9,30 horas, distribuição de um bodo, oferecido pela Irmandade de Santo António, aos pobres da freguesia, na Ordem de S. Domingos;

A's 11,30, no Templo da Misericórdia, solene Te-Deum em acção de graças;

A's 17,30, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, Sessão pública de homenagem, em que devem usar da palavra diversos oradores da Paróquia.

No mesmo dia realiza-se um almoço íntimo, de confraternização, das Corporações Religiosas, oferecido ao Rev. Padre Luís Gonzaga da Fonseca.

Espera a Comissão Promotora desta merecida e oportuna consagração, que os Paroquianos de S. Paio embandeirem as suas casas no próximo dia 26, associando-se, assim, ao júbilo da Freguesia.

CONVITE

As Corporações Religiosas da Freguesia de S. Paio, da Cidade de Guimarães, promotoras da celebração das Bodas de Prata Paroquiais do seu muito querido e zeloso Pároco, Reverendo Senhor Padre Luís Gonzaga da Fonseca, convidam todos os Paroquianos, o Clero da Cidade e os Vimaranenses em geral, a assistirem à Missa que, seguida do descerramento de uma placa comemorativa, será rezada no no dia 26, (Domingo), às 8 horas, na Igreja da Misericórdia e bem assim ao solene Te-Deum, que será cantado às 11,30 horas, no mesmo Templo, em acção de graças e à Sessão pública de homenagem, que se efectuará, no referido dia, pelas 17,30 horas, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento.

Antecipadamente se confessam muito gratas pela anuência a este seu convite.

Guimarães, 17 de Outubro de 1952.

PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Aprovou o Conselho Municipal o plano de actividade camarária para 1953 e façamos-lhe a justiça fácil de verificar já não ser com a indiferença e automatismo antigos, tão descoroçoantes para os vimaranenses, e em poucos minutos, que os vogais do Conselho sancionam tudo quanto o presidente da Câmara se lembre de lhes submeter.

Já aparece quem fale, quem discuta, quem comente e até quem se lamente. Um dos vogais, talvez aquele de quem menos se pudesse esperar, se tivesse de ser aquilatado simplesmente pela sua atitude do ano anterior, fez, com independência, acerto e bairrismo, dentro dos limites apertados a que tinha de se cingir, observações sensatas e de certo modo vibrantes, que estão na consciência de todos os vimaranenses que amam a sua terra e deploram o abandono em que ela tem jazido.

O próprio relatório do plano, embora ainda em extremo simples, representa desde já uma desacostumada satisfação aos munícipes, que a merecem porque são eles que pagam e porque são eles os donos da cidade e concelho, coisa que desde há muitos anos anda esquecida.

Nota-se nesse relatório uma passagem de enorme interesse para o progresso da cidade, que imensamente a vai rejubilar: é aquela em que se afirma dever seguir-se à conclusão das obras do abastecimento de água a construção da rede de esgotos. Elemento tamanho e tão necessário para o progresso desta terra que outro melhor ou mesmo igual e mais urgente não pode ser

Conclui na 2.ª página.

M.

DAQUI NÃO SAIO...

O Centenário da Cidade

Já pouco tempo nos separa da data em que se pensa comemorar a elevação de Guimarães à categoria de Cidade. Tal é, porém, a modorra que se nota nos serviços preparatórios, para a realização das festas comemorativas, que chegamos mesmo a duvidar se, de facto, alguma coisa se irá fazer.

Até aqui, poucas reuniões se efectuaram e essas sem resultados concretos, o que nos leva à convicção de que o entusiasmo das classes promotoras é nulo ou quase nulo.

Tem-se falado, muito vagamente, na realização duma exposição industrial.

Achamos interessante este número, porque é motivo de atracção e despertador da curiosidade de muitos turistas, mas isto não basta. E, mesmo para levar a efeito esta exibição de artigos produzidos nas nossas fábricas, não se julgue que o interesse dos industriais bastará, para que tudo apareça pronto e acabado.

Se perguntássemos individualmente a cada industrial, se tinha interesse em expor os seus artigos, quase podíamos afirmar, que a resposta seria negativa.

A propaganda dos produtos

Teatro Jordão

HOJE, Ás 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Um filme extraordinàriamente divertido!

A LINDA DITADORA

(Technicolor)

com *Esther Williams, Frank Sinatra, Gene Kelly* e *Betty Barrett*

Um absoluto entretenimento destinado a agradar, surpreender e deleitar!

TERÇA-FEIRA, 21 -- Ás 21 HORAS

O par que arrebatou o mundo com a sua voz gloriosa, em

NATACHA

com *Ilona Massey* e *Nelson Eddy*

O par ideal que entusiasmou Lisboa no filme «Balalaika».

QUINTA-FEIRA, 23 -- Ás 21 HORAS

RENÚNCIA

com *Ray Milland, Joan Fontaine* e *Teresa Wright*

A história de um homem que ama e é amado por duas mulheres!

SÁBADO, 25 -- Ás 21 HORAS

396 *Em Sessão Popular*

A VITÓRIA DE ROBIN DOS BOSQUES

fazem-na eles por intermédio dos seus agentes, junto dos armazéns distribuidores e estes pelos seus viajantes nos estabelecimentos de comércio retalhista que, por sua vez, a fazem no meio consumidor.

Os produtos da indústria de Guimarães são, por isso, conhecidos em todo o País, por processos mais eficazes e permanentes.

Considerando, até, este caso, pelo lado do segredo profissional da indústria, os artigos menos conhecidos duvidamos que sejam expostos, principalmente num meio em que predomina o espírito da imitação.

Isto são verdades que não precisamos de encobrir. E, postas as coisas assim claramente, devemos reconhecer que os senhores industriais vão para a Exposição, mais por bairrismo do que por interesse próprio e, por isso, é preciso agir quanto antes, no sentido de despertar esse bairrismo.

A Comissão nomeada para tratar destes assuntos não pode permanecer inactiva, na esperança vã de que tudo se realize espontâneamente. Convém que ela anime, oriente e proporcione aos senhores Industriais facilidades que possam atrair a sua concorrência à Exposição.

Mas, como dizíamos, isto não basta. E' preciso muito mais. Primeiro que tudo, é necessário animar e avivar o bairrismo daqueles que têm nas suas mãos a administração pública concelhia, a fim de que eles trabalhem, em todos os sentidos, para que as comemorações sejam à altura da categoria da nossa Terra, porque, se assim não for, será melhor desistir.

E' necessário e absolutamente indispensável cuidar-se, desde já, dos melhoramentos a inaugurar, oficialmente, por ocasião das Festas. Que não sejam convidadas as Entidades Oficiais, simplesmente para verem e admirarem pucarinhas de iluminação, fogo de vistas e pó-pó-chim, do costume.

E' necessário e absolutamente indispensável, que se façam obras de vulto que fiquem a atestar a passagem do Centenário aos nossos vindouros. Mais palavras ou menos palavras, mais música ou menos música, pouco importa.

Obras que se vejam e que nos compensem do muito que temos perdido e que afirmem categòricamente a época da nossa passagem. Eis o que é preciso, para que as Festas Centenárias tenham razão de ser.

Se assim não for, então, o melhor é fecharmo-nos em copas, para que nos não acusem de falazes e ineptos.

JOAQUIM DO VALE.

Dignidade e maldade

Quem consultar um dicionário da língua portuguesa — mesmo daqueles de inferior categoria — logo se convencerá de que os significados atribuídos às palavras «*dignidade*» e «*maldade*» se encontram em evidente oposição, uma vez que numa pessoa digna nunca se poderá encontrar o virus da maldade, assim como numa pessoa má nunca poderá existir a virtude da dignidade. Em face de tão irredutível aproximação das duas palavras, não será de estranhar que uma pessoa digna possa ser vítima de outra pessoa má, tanto mais que esta não terá remorsos nem escrúpulos de comprometer a dignidade alheia, quer inventando acusações, quer deturpando intenções, quer ainda criando situações que podem ser portadoras de consequências muito sérias, muito desagradáveis e até muito prejudiciais.

A acusação, a intriga e a deturpação, são vocábulos que existem na formação da nossa língua, exactamente por existirem na sociedade pessoas capazes de tudo, porque a sua consciência, a sua educação e o seu temperamento a tudo se amoldam.

Acusar, injuriar e difamar por maldade ou simples prazer são actos contra os quais a repugnância se apresenta a combater em *primeira linha*, mas de cujo combate esta nem sempre sai a agitar a bandeira da vitória. Se há casos em que a verdade e a justiça conseguem triunfar, outros há em que sucede o contrário, isto é, em que o ódio, a mentira, a calúnia, a vingança, a difamação, a inveja, a deturpação, a má intenção, a perseguição, a traição, etc., etc., aparecem a cantar hinos de glória e a apregoar os louros da vitória. E' assim, infelizmente, em todos aqueles casos nos quais o clamor da justiça é abafado pelas vozes de lobos esfaimados que muitas vezes se apresentam com *pele de cordeiro* para melhor poderem apanhar a presa e em face do que os próprios julgadores são obrigados a condenar inocentes. Queremos dizer com isto que a espinhosa missão de julgar é tão melindrosa e tão delicada que só poderia chegar ao seu apogeu de perfeição se fosse possível identificar no meio social em que cada um vive todas as pessoas sem dignidade, sem consciência e sem escrúpulos. Se essa identificação se tornasse possível, a justiça não seria vencida pela injustiça, o amor não seria vencido pelo ódio, a liberalidade não seria vencida pela ambição, a lealdade não seria vencida pela deslealdade, a ternura não seria vencida pela vingança, a verdade não seria vencida pela mentira, a sinceridade não seria vencida pela traição, a dignidade não seria vencida pela indignidade e, enfim, o bem-estar de pessoas e de famílias não estaria à mercê de criaturas sem alma, sem coração e sem carácter, ou melhor, sem nenhuma qualidade e virtude que recomendem a sua designação de *seres humanos*. Por isso mesmo se torna necessário que todas as pessoas de bem — seja qual for a sua situação — se acautelem dos chamados seres humanos, sempre traiçoeiros e venenosos.

Entre essas feras, encontram-se as que se prontificam a inventar a calúnia e a intriga e, bem assim, as que igualmente estão prontas a testemunhar esses actos de requintada maldade contra pessoas inocentes. Os maus conceitos formulados por essa ignominiosa ralé do género humano levam, em certos casos, a infelicidade a muitos lares, arrastando alguns para o abismo da miséria. Porém, não é apenas sobre o ponto de vista material que nós devemos apreciar e comentar tão criminoso procedimento e tão repugnantes atitudes. Pelo contrário, dever-nos-á merecer mais atenção e mais cuidado o aspecto moral, visto que é a este que a parte sã da opinião pública mais valor dá e, portanto, aquele a que é votada maior consideração.

E para não nos alongarmos mais em considerações desta natureza, terminamos por lamentar que em Guimarães, terra de tanta gente boa e de tão distinta fidalguia, também se encontre quem seja capaz de lançar sobre pessoas inocentes o labéu de aviltantes juízos temerários fundamentados em faltas que nunca existiram. No entanto, acima de tudo, está a Justiça Divina!

V. C. A.

Conselho Municipal

Ainda a propósito do Conselho Municipal, reunido ùltimamente, devemos rectificar que, melhor informados, soubemos que a Postura Camarária respeitante aos Serviços Municipalizados de água e saneamento não foi, como dissémos, aprovada, visto que a mesma deu origem a uma acalorada discussão em que tomaram parte alguns membros do Conselho, na defesa dos interesses dos consumidores.

O chefe dos respectivos serviços sr. João José de Azevedo, prestou alguns esclarecimentos que mereceram a devida apreciação.

Por último, ficou resolvido que se procedesse a novo estudo, que será novamente presente ao Conselho Municipal, para sua apreciação e aprovação.

Merece ser louvado o interesse dos srs. Vogais do Conselho, manifestado largamente no decorrer da sessão.

Antes da ordem do dia, o sr. Mário Meneses declarou que se estivesse presente na última reunião do Conselho Municipal, se associaria à Proposta apresentada pelo sr. Dr. Castro Ferreira, regosijando-se também pela justiça que representava a Proposta apresentada nessa reunião, referente ao Chefe da Secretaria, que considera um funcionário probo, recto e cumpridor dos seus deveres.

Em memória do DR. ALFREDO PIMENTA

Na sessão da Câmara, de 15 do corrente, o vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Passa neste dia o 2.º aniversário do falecimento do Dr. Alfredo Pimenta, Vimaranense dos mais ilustres, que muito amou a sua e nossa terra.

Por iniciativa desta Câmara foi já dado o nome de Alfredo Pimenta ao Arquivo Municipal de que o saudoso escritor foi primeiro director.

Em 23 de Outubro de 1948, num jantar de amigos, foi oferecido ao Dr. Alfredo Pimenta um busto em bronze, trabalho do Artista Vimaranense Joaquim Teixeira, que o prestigioso Mestre tomou como «a maior e mais alta prova de estima».

Em comemoração e homenagem, neste aniversário lutuoso, proponho:

a) — *Que esta Câmara mande reproduzir, também em bronze, o trabalho de Joaquim Teixeira, para ser colocado na sala principal do Arquivo Municipal;*

b) — *Que a inauguração se faça no dia 3 do próximo mês de Dezembro, comemorativo da data do nascimento do talentoso Doutrinador;*

c) — *Que se aproveite esta data e este ensejo para dar execução à proposta do vereador sr. Dr. Carlos Saraiva, de 11 de Abril de 1951, na parte respeitante à sessão de homenagem à memória do Dr. Alfredo Pimenta;*

d) — *Que seja criado o «Prémio de História Alfredo Pimenta» a atribuir pela Sociedade Martins Sarmento na conformidade da representação feita já há anos à Câmara Municipal por um grupo de devotados amigos.»*

Assinai o Notícias de Guimarães

PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Continuação da 1.ª página

imaginado. Oxalá se não trate simplesmente de uma promessa de boa vontade; o empreendimento precisa de muito esforço, de muita energia, de muita dedicação e quem seja capaz de promover com diligência, tenacidade e rapidez a sua realização não necessita de mais nada para merecer a consagração imorredoura de todos os vimaranenses. Já o dissemos aqui, há semanas, e repetimos: esse melhoramento deve ser o expoente máximo e pode até ser o único da comemoração do centenário da cidade. Isso e os discursos já seria mais do que bastante para festejar o centenário, se de outras obras e realizações, também interessantes e adequadas, não se quisesse ou pudesse tratar.

Refere-se ainda o relatório ao ante-plano de urbanização da cidade, anunciando-nos ter sofrido grandes alterações, a maior parte delas propostas pela Câmara; mas ninguém sabe que alterações foram essas, o que as justifica e a quem aproveitam.

A homologação de um senhor Ministro e a apreciação de um Conselho Superior que funciona em Lisboa são circunstâncias de alto valor para nos tranquilizarem sobre a necessidade, isenção e vantagem dessas alterações; mas como a cidade é a de Guimarães e nós somos vimaranenses, parece que seria de muita utilidade e de elementar cortesia que o ante-plano, com as modificações deliberadas, tivesse sido prèviamente exposto ao público durante o tempo necessário para que este pudesse manifestar-se.

Nem percebemos como a consciência dos senhores vereadores possa manter-se tranquila ao tomarem sobre si tamanha responsabilidade sobre assuntos que não são do seu interesse particular, deliberando sobre eles sem procurarem antecipadamente perscrutar a opinião dos munícipes, que lhes cumpre interpretar e respeitar.

Deve ter-se em vista que, identicamente ao que está sucedendo com o Conselho Municipal, que já vai dando sinais de vida e procurando justificar a sua existência, o povo vimaranense também vai saindo, embora muito vagarosamente, da sua modorra de tantos anos. Há disso sinais iniludíveis e bem animadores.

O despertar da consciência cívica desta terra representa, sem dúvida, um grande alívio para quem tenha de a dirigir e administrar, pois lhe será fonte fácil de inspiração e de incitamento para uma acção eficaz e progressiva; mas é preciso não o ignorar ou fingir ignorar porque tudo quanto vá de encontro à vontade e ao interesse comum está condenado a desaparecer e a provocar reacções que o bom senso aconselha que se evitem.

Também este ano, e muito louvàvelmente, apareceram publicadas as bases do orçamento para 1953.

Plano de actividade camarária e orçamento são os elementos de estrutura fundamentais da administração municipal; merecem um estudo atento e uma crítica serena e cooperante; a esse trabalho nos dedicaremos em artigos subsequentes.

M.

IRMANDADE DE S. TORCATO

Segundo nos informam, no dia 10 do corrente, foi dirigido ao digno Juíz da Irmandade de S. Torcato, sr. Francisco Ribeiro de Faria, um requerimento assinado por 62 irmãos de S. Torcato, a pedir a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, de harmonia com o disposto nos Estatutos daquela Irmandade, para que se proceda à eleição da nova Mesa e do Definitório.

Sabemos que esta iniciativa foi louvada por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, em sua carta de 11, por dizer respeito ao progresso do Santuário e de tudo o que com ele se prende.

Campeonato Nacional de Futebol

VITÓRIA, 1. LUSITANO DE ÉVORA, 1.

Os grupos alinharam:

Vitória: — Silva; Matias, Cerqueira e Costa; Cesário e José da Costa; Nuno, Lourenço, Caraça, Rebelo e Franklim.

Lusitano: — Vital; Soeiro, Valle e Paixão; Madeira e Paulo; Pepe, Di Paola, Patalino, Duarte e Domingo.

Tentos: 1-0, aos 13 m., por Patalino; 1-1, aos 25 m., por Rebelo.

O segundo jogo disputado na Amorosa, e terceiro que, a contar para o Campeonato Nacional, este ano o nosso onze disputou, não trouxe à massa associativa vitoriana o lenitivo para a inquietação de que a mesma anda possuída e de que precisa de se libertar para, através de vibração animosa, patentear aos nossos jogadores a confiança em seus recursos, tão indispensável no decorrer do Campeonato.

Na verdade, e isso tem sido bem patente, o nosso onze está ainda longe, como que acusando uma tardia valorização, de corresponder ao que dele há a esperar. Tècnicamente a demora não será grande, dado que mesmo nos melhores conjuntos nacionais, à excepção do Sporting, por motivos demais conhecidos, a capacidade técnica das equipes normalmente só aparece já depois do Campeonato ir meio jogado. Contudo, no que diz respeito a preparação física, temos de reconhecer que a nossa turma não se apresenta como seria para desejar. E tal preparação impõe-se, de maneira primordial, no princípio duma época.

E' inegável que o grupo que mais se evidenciou no passado domingo foi o dos visitantes — Lusitano de Evora — que demonstrou uma técnica assaz cuidada, fazendo gala dum jogo ligado, incisivo, vistoso, produto natural dos esquemas que tentava dentro do clássico triângulo de desmarcação, em conjunto com uma rapidez enorme em qualquer zona do campo, e do que tirou vantagem global, originando sérias dificuldades para a nossa turma.

Assim e depressa se pôde constatar que o nosso grupo, a princípio crente de que a sua natural capacidade bastaria para levar de vencida o adversário, teve de reconhecer ser precisa toda a sua energia para lhe quebrar os ímpetos e frustar os intentos.

Pena foi que a partida na segunda fase baixasse demasiadamente, pois os evorenses, como que se dessem por satisfeitos com o resultado, passaram a cuidar mais da defesa. Assim, a pressão do Vitória passou a ser acentuada, e dela resultou os visitantes cederem sete cantos, beneficiando apenas de três.

Apesar de tudo, o resultado final foi o que melhor se ajusta ao decorrer do encontro.

* * *

O Lusitano, estreante na prova e visitando-nos pela primeira vez, demonstrou possuir uma equipe capaz de se cotar bem no decorrer do Campeonato em curso, pois todos os seus jogadores, de boa estampa atlética, são voluntariosos e práticos. Individualmente, encontrou no seu defesa central o verdadeiro pilar da equipe — o argentino Valle. Seguiram-se-lhe Madeira, Patalino, Duarte e Paulo.

Os visitantes acusaram, todavia, mais notòriamente que os vimaranenses, quebra de poder no 2.º tempo.

O golo que marcaram foi a conclusão natural duma jogada de perfeita contextura.

* * *

No Vitória, a exibição não satisfez. Louve-se o ardor com que todos se empregaram. A turma procura ainda a sua melhor formação, mas não cremos que a resolva com a «deslocação» de Rebelo para interior. A defesa esteve bem, embora Matias tenha tido sérias dificuldades em marcar o seu adversário. Os novos médios volantes, cujos méritos não pudemos ainda avaliar em toada de ataque persistente, valeram pela for-

Oficinas de Calçado

APRESENTAM em **Novembro**, nesta cidade, os mais recentes modelos, suas criações e os que lhe são fornecidos pelas melhores revistas Europeias e Americanas. 598

ma como acorreram à defesa, pois não deram à linha dianteira o apoio devido, o que se reflectiu na deficiente forma como neste sector foi permutado o esférico, originando a fácil intercepção da defesa antagonista a neutralizar-lhe os intentos.

Referências pessoais, por justas, só a Costa, Cerqueira e Rebelo, com actuação brilhante.

A marcação do tento dos vimaranenses ofereceu o «quadro» do trabalho do nosso ataque — o acaso: Caraça capta um passe, domina o adversário e com este a persegui-lo descai sobre a esquerda; Rebelo, lesto, vai ao centro — como a evolução do jogo impunha. Caraça podia e devia passar-lhe a bola; porém, como que o ignorando, dá-a a Franklim que, sem dar tempo a que o defesa que marcava Rebelo corrigisse a defeituosa posição no terreno, passa a este, que fez o tento.

Do que acima se lê pode depreender-se que a capacidade da nossa equipe não é o que todos desejamos. Acreditamos, porém, sinceramente, que do trabalho a que está sendo submetida resulte o que se deseja, pois a sua orientação está confiada a um técnico possuidor de larga experiência — Alberto Augusto.

Arbitragem boa dentro dos moldes de futebol enérgico, do conhecido juíz Borques Leal.

Herlânder.

Os nossos Apelos

Para os pobrezinhos que terão de ser internados, em breve, no Sanatório, recebemos mais, de um Anónimo, produto da venda de um objecto achado e não reclamado, 10$00. Agradecemos.

EMPRESA DE MALHAS, L.DA

SOCIEDADE POR QUOTAS

Assembleia Geral Extraordinária

Convocam-se os sócios da «Empresa de Malhas, Ld.ª», para reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 19 de Novembro, pelas 9 horas, na Sede Social, rua das Lameiras, da cidade de Guimarães, para deliberarem sobre a alteração do pacto social, nos seguintes termos:

a) — Transferência da Sede Social;

b) — A consignação do direito da Sociedade poder amortizar a quota de qualquer sócio.

Os Gerentes, 404

Egídio Martins de Araújo Santos
Alberto Adelino Sampaio

LOJA

Precisa-se que sirva para pequeno Armazém de Retém, em sítio que possa ser descarregada uma camionete de 5 a 7 mil quilos.

Não necessita ser muito central. Carta à redacção com as iniciais P. S. F.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 18, a sr.ª D. Emília Vinagreiro; no dia 20, os nossos amigos srs. António José da Costa, Francisco de Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto; no dia 21, o nosso amigo sr. João de Oliveira Simões; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Joaquim Bastos Monteiro, do Porto, António da Silva Martins e P.e António Alberto Ribeiro; no dia 23, as sr.as Condessa de Paço Vitorino e D. Alice de Barros Martins Ferra, esposa do nosso amigo sr. António Ferra, e os nossos prezados amigos srs. António Romano e Augusto Joaquim da Silva Guimarães; no dia 24, o sr. Fernando Mendes de Oliveira; no dia 25, mademoiselle *Maria Glória Pacheco Rodrigues, de Barcelos, e as sr.as D. Mariana Pinto de Campos Rodrigues, esposa do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Hilário Marques Rodrigues, e D. Maria Arminda Santos Costa, de Aveiro; no dia 26, os nossos prezados amigos srs. Alberto da Silva Caldas, nosso estimado conterrâneo residente em S. Paulo, Brasil, dr. João Mota Prego de Faria, distinto médico radiologista, e Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joane.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Dr. Américo Durão — *Faz anos no dia 26, o nosso querido Amigo e distinto Poeta, nosso ilustre Colaborador, sr. Dr. Américo Durão, a quem abraçamos, com as mais efusivas felicitações.*

*

Padre Domingos José da Costa Araújo — *Pelo seu 81.º aniversário natalício ocorrido, recentemente, abraçamos este nosso amigo e antigo colaborador, com votos pela continuação de sua preciosa saúde.*

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, já restabelecida dos seus padecimentos, regressou na 2.ª-feira a Lisboa e teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso querido amigo e ilustre Juíz Desembargador da Relação, sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro, a quem agradecemos a honrosa visita.

— Com sua família regressou de Monchique o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

— Cumprimentámos no domingo nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Prof. José Neves, do Porto; Coronel António de Quadros Flores, de Jugueiros e P.e António Alexandre Ferreira de Melo, de Viana.

— Também esteve entre nós o nosso querido amigo rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

— Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. Luís de Oliveira Barros, do Porto, e Pedro Nunes de Freitas, de Vila do Conde.

— Regressou com sua esposa das suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Regressou com sua família das suas propriedades de Fermentões o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Esteve nesta cidade de visita a pessoas de família a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Maia, de Cresturna.

— Com sua mãe, sr.ª D. Margarida Neves Pereira e irmãos, regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Das Termas de Monfortinho regressou ao Pevidém o nosso prezado amigo sr. Aprígio da Cunha Guimarães.

— Partiu para Lisboa, com curta demora, o nosso prezado amigo sr. Agostinho Guimarães.

— Deu-nos o grato prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, que se encontra nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, devendo regressar amanhã a Lisboa.

Doentes

Tem estado no Porto a tratar da sua saúde o nosso prezado amigo sr. António J. Gomes Cerqueira. Desejamos o seu restabelecimento.

Operações

No Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, onde ainda se encontra internado em quarto particular, foi submetido com êxito a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Bernardino Alves Marinho, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— No Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, onde se encontra internada em quarto particular, foi também submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica a sr.ª D. Eva Ribeiro Braga, esposa do nosso bom amigo e conceituado comerciante local sr. Manuel Ribeiro Braga.

Desejamos as suas melhoras.

— No Hospital Geral de Santo António, no Porto, foi também submetida a uma melindrosa operação a esposa do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Oliveira, de Campelos, que vai experimentando sensíveis melhoras.

Casamentos

No dia 25 do mês findo realizou-se na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Angélica Ribeiro Gomes de Abreu, filha do sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Lopes, com o estimado funcionário colonial e nosso conterrâneo o sr. Luís Alves, filho do falecido Alferes reformado o sr. Luís da Silva Gomes Alves e de sua esposa a sr.ª D. Rosa Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Pimenta Gomes e o sr. Manuel Pereira da Costa, e por parte do noivo, sua mãe e o sr. Manuel Ferreira.

Conduziu as alianças a menina Engrácia da Luz Xavier de Carvalho.

Após o religioso acto, que foi muito íntimo, em casa dos pais da noiva foi servido um «copo de água».

Aos recem-casados, o desejo de muitas felicidades.

— No prétérito dia 11, realizou-se no Santuário do Sameiro, em Braga, o casamento do sr. Joaquim Machado Peixoto, filho da sr.ª D. Francisca de Jesus Machado e do sr. António de Oliveira Peixoto, com a gentil menina Maria José Pinto Leite de Faria, filha da sr.ª D. Balbina Pinto Leite de Abreu e do sr. Alfredo Alves de Faria, industrial, de Cerzedelo, tendo sido celebrante o rev. Reitor de Cerzedelo. Testemunharam o acto, por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo os srs. Capitão Tito Godinho, de Braga, e Joaquim de Castro Fontão, do Pevidém.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

— Na Igreja Matriz das Taipas, consorciaram-se no dia 11, a menina Maria Luísa Alves, filha da sr.ª D. Maria Alves e do sr. Martinho Ribeiro da Silva, estimado proprietário da Pensão Comercial, desta cidade, e o sr. Armando Amaral, funcionário Superior da Caixa Geral de Depósitos, da Agência de Guimarães,

Após a cerimónia religiosa os pais da noiva ofereceram na Pensão um primoroso almoço aos convidados.

Aos noivos os desejos de muitas venturas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. dr. Francisco Fernandes, habalizado clínico em S. Torcato.

Parabéns.

Falec. e Sufrágios

Joaquim de Sousa Pinto

Na sua residência, à Travessa de Camões, finou-se após cruciantes sofrimentos e contando 85 anos de idade, o estimado proprietário

sr. Joaquim de Sousa Pinto, pai da sr.ª D. Maria d'Assunção de Sousa Pinto e tio dos srs. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Joaquim de Almeida e António de Freitas e da sr.ª D. Rosa de Sousa, já falecida.

O extinto, pelo seu excelente carácter, amor ao trabalho e bons serviços prestados a diversas corporações religiosas, beneficentes e recreativas da cidade, algumas das quais serviu com a maior dedicação e zelo, e pelos seus actos de benemerência para com os pobres, soube impor-se à consideração geral.

Em seu testamento e entre outras disposições, legou as seguintes dádivas: 20 contos a cada uma das seguintes instituições: Santa Casa da Misericórdia, Asilo de S. Paio, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José, Casa dos Pobres e V. O. Terceiras de S. Francisco e S. Domingos; 5 contos a cada uma das seguintes instituições: Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Senhoras) da freguesia de S. Sebastião, Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, para obras na sua sede; Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, para obras; Albergue de S. Crispim, de que foi grande benfeitor.

O sr. Joaquim de Sousa Pinto foi Juíz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, mesário das Irmandades dos Santos Passos e de Nossa Senhora do Carmo da Penha, tendo prestado também relevantes serviços ao Clube de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães.

O funeral do saudoso extinto, que se realizou na quarta-feira no templo da V. O. T. de S. Francisco perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam diversas Corporações Religiosas e Civis e as Instituições Beneficentes da cidade, constituiu uma grande manifestação de pezar.

A chave do caixão foi entregue ao sr. António José Pereira Rodrigues, Provedor da Irmandode dos Santos Passos.

O cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mógno, foi trasladado para o cemitério de Atouguia em auto-funerário, tendo-se incorporado no préstito muitas dezenas de automóves que conduziam pessoas das relações do pranteado morto e da família.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director, que também representou o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A' família dorida apresentamos condolências.

Irmã Conceição de Jesus Costa

Finou-se na Santa Casa da Misericórdia a Irmã Conceição de Jesus da Silva Costa, que há mais de 20 anos prestava serviço naquele estabelecimento Hospitalar.

O seu funeral, em que tomou parte a Mesa Administrativa realizou-se na 5.ª-feira para o cemitério Municipal.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Matinée dançante

No Salão de Festas do Teatro Jordão, realiza-se hoje, a partir das 15 horas, uma Matinée dançante, promovida por uma comissão constituida pelos srs. Mário Simões de Sousa Meneses, Sérgio Pereira de Magalhães, Orlando Marques Ribeiro e José Deodato Teixeira. Agradecemos o convite enviado.

CASA

Oliveira & Silva, Sucrs.

TELF., 4414 TOURAL

Apresenta as mais recentes novidades

Fazendas de lã para Casacos, Vestidos e Tailleurs.

401

CORTE (LUC)

ALTA COSTURA

Ensina Professora de Lisboa. Inscrições, aceitam-se desde já na Tinturaria Ferreira — Rua Gil Vicente e na Rua Francisco Agra n.º 38. 399

Começo do Curso no dia 24.

Quando se fala em Impermeáveis

FALA-SE NESTA MARCA

Os melhores Impermeáveis

EXCLUSIVO de

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34

Tel., 40157

GUIMARÃES 400

IRENE RODRIGUES

(Modista)

Especializada em corte de casacos e tailleurs.

Rua Conde Arnoso, 3-1.º-D. Bairro das C. de Prev. — Guimarães.

Notícias de Guimarães n.º 1003 — 19-10-1952

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Para os devidos se faz público que por Horácio Azeredo Cardoso de Freitas, solteiro, maior, proprietário do lugar do Souto de Além, da freguesia de Polvoreira, foi intentada e distribuida à 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães, uma acção especial para ser decretada a interdição por demência de sua mãe Ana Azeredo de Freitas Oliveira, viúva, proprietária, do mesmo lugar e freguesia, por incapacidade total de reger sua pessoa e administar seus bens.

Guimarães, 14 de Julho de 1952.

O Juíz de Direito,

Lobo e Silva

O Chefe de secção, 402

Albino Leite da Silva.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

20) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

«A coroa administrativa como qualquer grande proprietário: tinha adegas e celeiros para receber os géneros, e para lá acarretavam-nos os reguengueiros ou os serviçais; a renda que pagavam era grande: em geral o terço do pão e ametade do vinho, além de outras pensões fixas. Quando queriam colher os frutos, chamavam o *mordomo das eiras*, que assistia à partilha, e davam-lhe de comer.» Os mordomos, além de colhedores dos géneros e arrecadadores dos frutos, recebiam certos tributos em pecúnia e desempenhavam, não raro, o encargo de feitores. O pagamento e cobrança das rendas em cereais (de inverno: o centeio, a cevada, a aveia e o trigo; de verão: o milhão, o milho alvo, o do restibo, o painço) e vinho fazia-se, então como hoje, naturalmente por ocasião das colheitas e vindimas; os foros, em diversas estações do ano, consoante sua natureza; e os tributos, em períodos determinados, ou conforme também o seu carácter.

Na Inquirição de cada freguesia quem primeiro vem mencionado é o *abbas*, *prelatus*, *capellanus*, *clericus* ou *prepositus* da respectiva igreja paroquial: todo o núcleo da antiga vila, e desde os mais antigos tempos, supunha também essa unidade espiritual, que atravessara religiões várias na mesma comunhão devota, e agora, no templo cristão, muitas vezes reedificado nas ruínas do velho templo do paganismo, se congregava ali, como ia, em certos dias de cada ano, em romagem a várias capelas e ermidas, de ordinário situadas em outeiros ou pelo dorso das serras em lugares ameninhos, por onde corria ainda a sombra de lendas muito antigas, que os avós dos mais velhos já ouviram contar aos mais velhos dos seus avós.

Além deste *dominus*, como chefe espiritual, destaca-se também o *Judex*, em regra, segundo creio, com referência ao de Vimaranes, embora, como por exemplo em S. Pedro de Queimadela, haja menção de um *Judex* como ali presente e assistente à Inquirição, sendo muito seguramente provável, como se inclinou a crer *Alberto Sampaio*, que os juízes do povo, por este eleitos ou escolhidos, tinham antecedido, em muitos lugares, a apresentação dos juízes de nomeação régia (com interferência directa nos negócios jurídicos normais e correntes da sociedade rural) ou sua subordinação a eles como instância suprema e de confirmativa necessária e obrigatória, como foram os precursores dos Juízes Eleitos, em denominação oficial, ou de *Vintena*, justiça popular de que encontraremos os últimos representantes, sob certos aspectos, nos *homens de falas* e nos *homens bons*, o que não é bem a mesma coisa que «os 40 maiores contribuintes»...

Desfilam agora, solenes e graves: Domnus Laurencius (de Azurém) e Domnus Vicentius (de Pentieiros); Domnus Stephanus e Domnus Dominicus, que, com Domnus Godinus abbas representam Briteiros, e já outro Domnus Vilidus, que é o Abade de Caíde, mais Domni Fernandus (de S. João das Caldas de Vizela), Fugaça (de S. Pedro de Freitas), Egas (do Couto de Moreira), Durandus (de S. Lourenço de Sande) e Duranus (de Urgezes), Didacus (de Santa Maria de Vila Nova de Sande), Dominicus (de S. Vicente de Passos), Rodericus e Odorius (de S. Tiago de Lordelo); e aqui temos Domnus Luso (sic) de S. Martinho de Espinho, Don Gomez (sic) de Matamá, e, em S. Cristóvão de Selho, Don Gomez da Rocha.

Este simples nominar comprova com penetrante clareza que se o Domnus é já, em certos casos, como, talvez, nos dois últimos e porventura em alguns outros mais, designativo de certa jerarquia ou nobilitação social, muito correntemente se aplicava, como relembrança persistente do senhorio romano, ao proprietário, ao senhor, ao chefe: «Não deve ficar em silêncio (diz *Alberto Sampaio*) o facto muito notável, aludido nas *Inquirições*: é o tratamento de *dom*, dado a numerosos herdadores, não mais privilegiados que os outros: como estes pagavam foros ao fisco e estavam sujeitos às exigências dos mordomos, de que se livravam, acolhendo-se ao patrocínio dos cavaleiros profissionais, consoante os meios usados. O nosso monumento limita-se sempre ùnicamente a antepor o nome *dom*, sem dar a razão. E' contudo presumível que ele qualificasse populares abastados, não exercendo trabalho fabril ou agrícola.» Seja como for, e, como disse, por vezes o dom era usado como título próprio por um cavaleiro profissional ou por quem já se distinguira e nobilitara em algum feito, recai em uma classe de certo predomínio e categoria, embora esta proviesse do facto, aliás de importância em todos os tempos, de ser dono ou proprietário, homem livre, com assento na vida. E não é de rejeitar-se, antes de admitir, que o conferissem a pessoas que certa prevalência de qualidades morais honrasse. Se o Don Vilano aceitara o epíteto e a ele acudia, e com esse nome ele mesmo se assinava, era por se considerar e o estimarem como sendo alguém — ele, o Vilão.

Continua.

VAMOS MATUTAR!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 17

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Cubo — Vieira do Minho

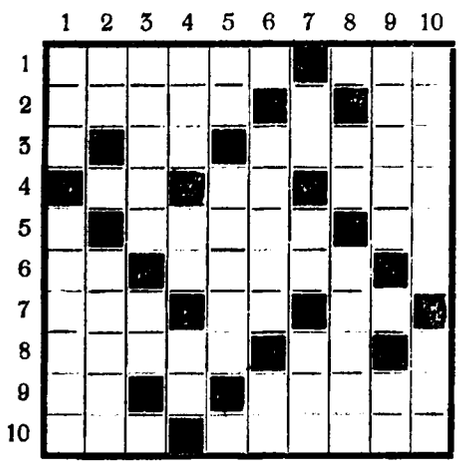
CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Mais uma espécie charadística...

Chamamos a atenção dos senhores solucionistas e produtores para mais uma espécie charadística que passamos a admitir nesta secção — as **metamorfoseadas**. Para os que ainda não conhecerem esta modalidade, procurarei dar, em traços largos, um resumo da sua técnica.

Olhemos para a metamorfoseada que hoje publicamos. Vemos grifadas as palavras «*normas*» e «*monarcas*», das quais teremos de encontrar sinónimos. No fim da frase aparecem os algarismos 3 (1). O primeiro algarismo indica que as sinónimas a encontrar têm de ter 3 letras; o segundo algarismo, entre parêntesis, significa que a sinónima da segunda palavra — *monarcas* — se obtém da sinónima da primeira — *normas* — substituindo-lhe a primeira (1) letra por outra adequada. Portanto: o primeiro algarismo indica sempre o número de letras dos sinónimos das 2 palavras; o segundo algarismo indicará qual a letra a substituir na primeira sinónima para podermos obter dela a segunda.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Anexo; conjunção adversativa. 2) Observei; popa. 3) Prefixo latino que indica introdução, mas que só se emprega antes das consoantes B ou P; creme de beleza para amaciar a pele. 4) Artigo ind.; ruim; abismo. 5) Idiota; pura. 6) Nota musical; estreitais. 7) Companheira de Adão; pronome pessoal (*ant.*); estás. 8) Versejai; prefixo, de origem grega, que entrou na formação de palavras portuguesas como Almada e outras. 9) Interjeição designativa de interrupção; espécie de mamífero carnívero (*Bras.*). 10) Sulca; fragrâncias.

Verticais: Espaço de tempo; atentamente. 2) Poeira; despachar. 3) Vocábulo que se considera origem imediata de outro; vogal nasal (na falta de til). 4) Não; deus das artes, entre os egípcios; preposição contraída com artigo. 5) Nota musical; extingui. 6) Dia do nascimento; partir. 7) Graceja; ditongo oral; jarro (planta). 8) «Vamos Matutar!...» (*abr.*); carimbam. 9) Superfícies; batráquio. 10) Messe (*pl.*); a parte mais larga e carnuda das pernas dianteiras das reses (*pl.*).

J. P. — «*Sonhador Romântico*» — Lisboa

Metamorfoseada

«*Normas*» sãs — aqui está o segredo para o bom êxito da governação dos «*Monarcas*». 3 (1)

«*Jaridi*»

Apocopada

Um «*nobre*» feito enche-nos a alma de puro e justo «*orgulho*». 3-2

«*Rosita*» — Guimarães

Soluções do n.º 16 — PALAVRAS CRUZADAS — *Horizontais*: 1) Barcelos. 2) Boi; li; rol. 3) Rã; mote; lá. 4) A; a; ró; r; m. 5) Gosto; Milu. 6) Asno; reter. 7) N; a; só; o; i. 8) Cá; sono; já. 9) Aia; ad; pus. 10) Sôfregos.

ENIGMA TIPOGRÁFICO: Jaime.

PASSATEMPO COM PROVÉRBIOS: Aonde não há virtude, não há honra.

Vida Católica

Missa nova no Seminário de Fraião, em Braga

A Congregação do Espirito Santo acaba de dar a Portugal mais nove missionários, entre os quais o Bracarense Padre João Gomes Gonçalves, que conta no meio Vimaranense alguns amigos, natural de S. Paio de Merelim e filho do sr. Francisco Gonçalves e da sr.ª D. Maria Rosa Gomes.

Eram onze horas do dia 5 deste mês, quando o Neo-Sacerdote rodeado de seus queridos pais, entrava na alameda do Seminário que dá acesso à igreja, sendo ali aguardado pelo corpo docente e discente daquele Instituto, pelos seus familiares, amigos e demais pessoas das freguesias limitrofes.

Sob o calor de aclamações e palmas, e sob irizada chuva de pétalas que davam ao conjunto da recepção espectáculo invulgar, o Neo-Presbítero entrou na igreja que vibrava aos acordes da marcha triunfal que o harmónio fazia ressoar. As primeiras palavras do Sacerdote foram a entoação do «Veni Creator», seguindo-se logo a Santa Missa.

O canto coral esteve a cargo da «Schola cantorum» do Seminário de Fraião, que em rica polifonia a vozes mistas, cantou sob a regência do Rev. P.e António Rodrigues Ferreira.

Ao Evangelho o Rev. P.e Superior do Fraião fez uma brilhantíssima alocução baseada na palavra da Sagrada escritura «Tu es sacerdos in aeternum».

A's primeiras Lavandas serviram o pai do Neo-Sacerdote e seus irmãos srs. Gabriel Gonçalves e José Gonçalves. A's segundas, serviram os srs. Capitão Monteiro Pinto, Edgar Ferreira Fontes e Domingos Lopes Mouta.

Esta solenissima festa foi mimoseada com a primeira comunhão da menina Maria do Céu Mascarenhas, filhinha do sr. Alberto de Sousa Mascarenhas e da sr.ª D. Helena Lopes de Barros Mascarenhas, amigos íntimos do Neo-Presbítero.

No final, houve a tocante cerimónia do Beija-Mão.

Ao almoço apresentado pelo Seminário aos amigos do Neo-Presbítero, abriu a série dos brindes o Rev. P.e Superior do Fraião que, mostrando o seu contentamento pela linda festa a que todo o Fraião assistia, destacou algumas das qualidades do Rev. P.e João Gomes Gonçalves. Finalmente, levantou-se o Neo-Sacerdote para agradecer penhoradamente as palavras que lhe foram dirigidas, vincando sentidamente a sua gratidão para com todos os amigos presentes.

Ao fim da tarde, no Santuário do Sameiro, tendo presentes todos os seus amigos, entoou o «Te Deum» em acção de graças ao Senhor.

Festa a S. Judas Tadeu

No templo dos Santos Passos realiza-se hoje com muito brilho a festividade anual em honra de S. Judas Tadeu, que constará de Missa Solene e Sermão, às 11 horas.

Restauro de uma capela

Uma Comissão composta pelos srs. António Alves de Faria, Alfredo Alves de Faria, Avelino Mendes de Oliveira, Fortunato Dias, Manuel Fernandes e Manuel Alves, coadjuvados pelo Rev. Manuel Dias Salgado, Reitor da freguesia de Cerzedelo e com o valioso auxílio do industrial sr. José Salgado da Cunha, promoveu o restauro, depois de transferida para outro local, com a devida autorização do Prelado da Diocese, da antiga capela de S. Pedro que se achava em ruinas, tendo cedido generosamente o terreno para a nova construção o sr. Alfredo Alves de Faria.

As obras estão em vias de conclusão, devendo fazer-se em breve a inauguração solene.

Culto de Nossa Senhora de Fátima

Precedida de várias cerimónias religiosas foi conduzida processionalmente do Templo dos Santos Passos para o de S. Dâmaso, onde ficou em altar apropriado, à veneração dos fiéis, uma nova imagem de Nossa Senhora de Fátima, tendo-se para tal fim organizado um imponente cortejo religioso em que tomaram parte alguns sacerdotes e muitos fiéis, colégios e instituições católicas. Abrilhantou o préstito a Banda das Oficinas de S. José.

No templo de S. Dâmaso, à chegada da Imagem, houve vários actos de culto que terminaram com a bênção do SS.mo Sacramento.

As janelas de muitos prédios ostentavam lindas colgaduras.

S. Crispim e S. Crispiniano

Celebrando a Igreja, no dia 25, a festa destes dois Santos, a respectiva Irmandade erecta na sua capela da Rua da Rainha, manda celebrar nesse dia às 8,30 horas, uma missa, em sua honra.

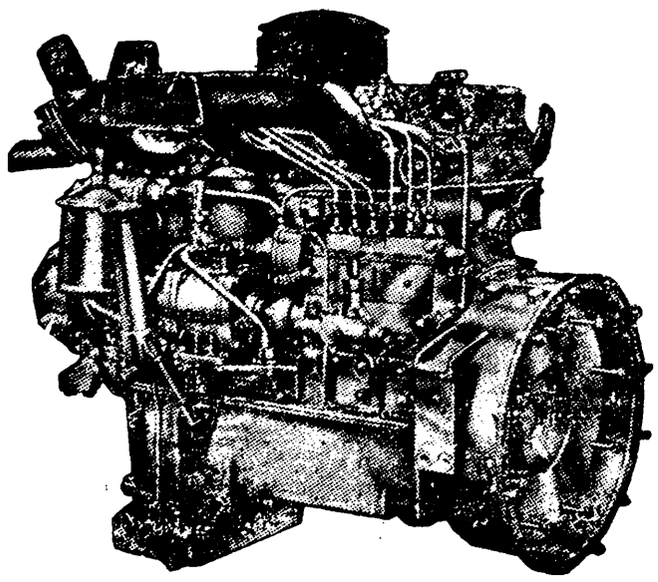
A mesma Irmandade tendo-se feito representar nos funerais do benemérito sr. Joaquim de Sousa Pinto, deliberou mandar rezar uma missa por sua alma, no 30.º dia do seu falecimento.

A propósito devemos informar que se vão iniciar em breve as obras de restauro do Albergue de S. Crispim, interessante obra de assistência, única no género, e que conta mais de 600 anos de existência, por datar a sua fundação do ano de 1315.

MOTORES PERKINS (DIESEL)

CHEGOU NOVA REMESSA DESTES AFAMADOS MOTORES PARA CAMIONS INGLESES E AMERICANOS

Grande «stock» de peças legítimas para os mesmos motores



REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA

À venda nos seus estabelecimentos de

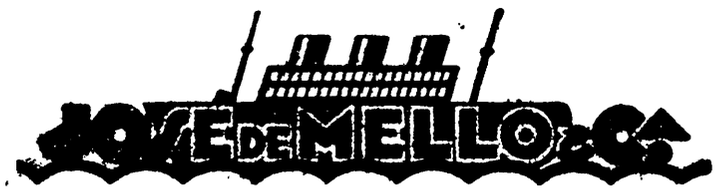
SEDE — COIMBRA — AV. FERNÃO MAGALHÃES

374

LISBOA — AV. DUQUE LOULÉ, 93-95
PORTO — AV. ALIADOS, 145
LEIRIA — R. MOUZINHO ALBUQUERQUE

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: ***Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO***

com ***Armazém de Retem e Depósitos***

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

14

BRANCAS

A acreditada ÁGUA DE COLÓNIA

MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de MIN-HÓR.

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO

NÃO É TINTURA

Vende-se na

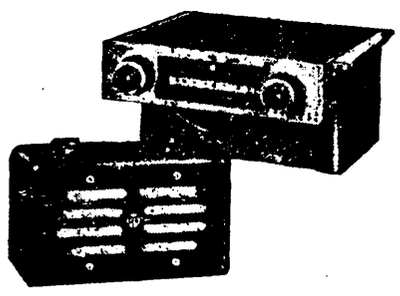
FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 382

Rádio-Receptores ingleses

de suprema qualidade

Modelos de Mesa
"
Radiogramofones
"
Portáteis de Mala
"
Modelos para bateria e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:

ELECTRÓNIA, L.da

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO TELEFONE, 40322

Empregado comercial

Pretende Menina até à idade de 25 anos para fins de enlace, enviando foto a A. Silva — Caixa Postal, 507 — Luanda. 597

VENDEM-SE

Duas coutadas de mato com pinheiros e eucaliptos, situadas na freguesia de Gonça, deste concelho.

Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos — escritório Rua de António, desta cidade.

A. CARLOS LIMA

Ex-Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa

ADVOGADO

354 Rua de Camões n.º 88
GUIMARÃES

Abertura do escritório em 17 de Outubro de 1952

Carta de Vizela

O malfadado campo do F. Clube de Vizela

Iniciou-se já em todo o País a disputa do campeonato de Futebol, desporto-rei em Portugal, só Vizela com os seus milhares de almas, com as freguesias vizinhas a aumentar esse número, não tem pràticamente Futebol ou qualquer desporto no qual a mocidade possa passar uns momentos magníficos na prática dos mesmos.

O mal que já vem de longe, é um mal que tudo indica será de morte e, infelizmente, a culpa não cabe à dedicada Direcção.

Não é falta de jovens para a organização das equipas, não é também a falta dos carolas do desporto.

A falta é do amparo da assistência e as dificuldades financeiras, pois, só a renda ou aluguer do Campo Agostinho de Lima, leva toda a receita e esta nem mesmo chega para tal.

Assim como viveu o Futebol em Vizela já temos, mais que uma vez, procurado abrir caminho para uma nova hora de progresso para o Futebol Clube de Vizela, mas, infelizmente, não tivemos até hoje felicidade no assunto.

Levamos já o caso do Campo Agostinho de Lima até ao ponto maior, mas nada foi possível.

Vizela não pode ficar sem o seu campo é uma verdade, mas não é menos verdade que o seu proprietário tem direito ao seu vencimento.

Vemos aqui um caminho a seguir e que julgamos de fácil solução para o assunto.

Está a Ex.ma Câmara a contribuir com um subsídio anual para o Clube, demonstrando o seu carinho pelo desporto.

Assim, isto sem qualquer receio, não seria óptimo a compra do campo e deixar de dar o subsídio?

Teria a Câmara mais um gasto maior de uma só vez e não se voltaria a pensar em subsídio.

Para as obras indispensáveis teríamos que apelar para o Fundo do Desemprego, pois é preciso construir de novo as bancadas, um balneário digno, água, etc.

A verdade é só uma e não se pode deixar de respeitar.

Vizela pela sua situação industrial e mesmo comercial, com uma população em constante aumento, com um nome conhecido em Portugal inteiro, precisa do Desporto e como tal que não desapareça o Futebol Clube de Vizela que tantas tardes de glória deu no passado, nas lides desportivas.

Que o nosso apelo seja entregue aos ilustres membros da Câmara e que seja atendido são os nossos mais ardentes desejos, isto a bem da nossa mocidade, da nossa linda Vizela e ainda do Desporto.

Se a Edilidade Vimaranense comprar o campo Agostinho de Lima, presta um dos maiores benefícios a Vizela, pois, contribuirá para melhor encaminhamento da Mocidade, a qual hoje, infelizmente, poderá praticar a modalidade do único jogo nos muitíssimos campos da vila, o jogo do copinho. — *C.*

Ofertas e Procuras

Máquinas «Singer»

Modelo Industrial. Para cravadeira ou alfaiate.

Rua Marechal Gomes da Costa, 19 — FAFE. 369

Quinta — Vende-se

Do Assento ou Matamá, freguesia de Vila Nova de Infantas.

Paga de renda 6 carros.

Recebe propostas e informa: Eduardo Santos — Toural — Guimarães. 375

Quarto

Aluga-se para uma pessoa só, de preferência estudante. Tratar na Rua de Donães 58 — Guimarães. 580

CASA — aluga-se

Na Rua do Conde D. Henrique, n.º 11, com bom quintal.

Tratar com a proprietária no lugar de Reguengo, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio — Guimarães. 379

Cadelas perdidas

Faltaram no dia 1 do corrente duas cadelas de caça, uma preta retinta e com as pontas das patas brancas, que dá pelo nome de «Viana» e outra branca com malhas amarelas, que dá pelo nome de «Branquinha».

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra quem as retiver.

Prestam-se os devidos esclarecimentos na nossa redacção. 598